



O MOVIMENTO FEMINISTA NO BRASIL¹

GAMA, Gabriela Soares²; PIRES, Tatiana Diel³; SOUTO, Raquel Buzatti⁴

Palavras-Chave: Movimento Feminista. Lutas. Brasil.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo traçar os aspectos históricos acerca do movimento feminista no Brasil ao longo do tempo. Os fatos históricos que serão estudados buscam comprovar a relevância desses movimentos sociais tanto para as conquistas dos direitos das mulheres como para a sociedade como um todo.

O trabalho também visa estudar as principais reivindicações abordadas por esse grande movimento, como também seu surgimento e suas particularidades para o processo de transição da democratização brasileira, o qual se passou durante o período do regime militar.

Dessa maneira, tem como propósito apresentar as reflexões trazidas para a comunidade por meio desse movimento popular que contribuiu para as novas emendas constitucionais, na qual cria novos mecanismos de democracia.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada no trabalho foi a bibliográfica de cunho exploratório e teórico, envolvendo pesquisas em diversos materiais, como publicações físicas e virtuais, nas quais foi possível encontrar um grande número de informações referentes à temática.

¹Este presente resumo é fruto de pesquisa realizada por meio do Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação Científica – PIBIC, do curso de Direito, intitulado “A Condição Sociocultural da Mulher e a nova Lei do Femicídio (Lei nº 13.104/2015)”, sob a Coordenação da professora Raquel Buzatti Souto. O trabalho está vinculado ao Grupo de Pesquisa Jurídica – GPJUR do curso de Direito.

²Acadêmica do Curso de Direito da Universidade de Cruz Alta. Voluntária do projeto PIBIC. E-mail: gabrielagamal@live.com

³Acadêmica do Curso de Direito da Universidade de Cruz Alta. Bolsista do projeto PIBIC. E-mail: tatiana_diel@hotmail.com.

⁴Professora do Curso de Direito da UNICRUZ. Coordenadora do Núcleo de Práticas Jurídicas – NPJ. Líder do Grupo de Pesquisa Jurídica – GPJUR. Mestre em Desenvolvimento, Linha de Pesquisa, Direito, Cidadania e Desenvolvimento pela UNIJUÍ. Especialista em Direito Constitucional pela UNIFRA. Coordenadora do PIBIC intitulado “A Condição Sociocultural da Mulher e a nova lei do Femicídio” (Lei nº 13.104/2015). Advogada. E-mail: rsouto@unicruz.edu.br



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Estudar sobre o *movimento feministas* no Brasil é fazer uma retrospectiva na história do nosso país. Dessa forma, com base nas eventualidades que caracterizaram o Brasil colônia, o período da ditadura militar e o Estado Democrático de Direito, foi possível entender os motivos que originaram esse movimento, assim como suas principais reivindicações.

O movimento feminista é um movimento social e moderno, que visa à luta das mulheres por seus direitos, e surgiu a partir do contexto das ideias iluministas (1680-1780), com a Revolução Francesa (1789-1799) e Americana (1775-1781), reivindicando direitos sociais e políticos, por meio de grandes mobilizações de mulheres de diversos países (OLIVEIRA e CASSAB, 2014).

Nesse ínterim, cabe destacar que, o movimento feminista brasileiro se tornou um dos mais respeitados do mundo, sendo referência em temas do interesse das mulheres no plano internacional. Um fato que ilustra perfeitamente isso é a Constituição de 1988, que contemplou cerca de 80% das suas propostas, o que mudou radicalmente o *status* jurídico das mulheres no Brasil. Assim, a Constituição Federal de 1988, entre outros feitos, destituiu o pátrio poder⁵ (CARNEIRO, 2003).

Esse movimento destaca-se pelas decisivas contribuições no processo de democratização do Estado, trazendo, inclusive, inovações importantes no campo das políticas públicas. Nesse cenário, destaca-se a luta contra a violência doméstica e sexual; a luta contra a desigualdade ao acesso ao poder; a luta para ter autônima sobre os seus próprios corpos e também sobre decidir quando ter filhos ou não; a luta contra a desigualdade no mercado de trabalho, principalmente das mulheres negras, que com *O Movimento de Mulheres Negras* vem pondo um desfecho nessa distância que separa negros e brancos no país, no que diz respeito à posição ocupacional (CARNEIRO, 2003).

Em meados de 1970, o movimento feminista reapareceu no Brasil e trouxe algumas características dos movimentos da Europa e Estados Unidos, nos anos 60. Entretanto, as condições políticas na qual o país se encontrava era de um governo no regime militar. Dessa forma, os movimentos não deram lugar para uma emergência de um movimento de liberação, radicalizado como os que mobilizaram de mulheres da mesma geração e camada social naquelas sociedades (SOARES, 1993).

Durante esse período, o feminismo ficou caracterizado com o surgimento de um feminismo cujas militantes estavam, na sua maioria, engajadas nos grupos de esquerda ou nas

⁵Poder que cabe aos pais os direitos sobre a pessoa e bens do filho (DICIONÁRIO MICHAELIS, 2017)



lutas democráticas, constituindo um movimento feminista bastante politizado. Os primeiros grupos feministas criados na década de 1970 nasceram com o compromisso de lutar tanto pela igualdade das mulheres como pela anistia⁶ e pela abertura democrática no país (SOARES, 1993).

O feminismo no Brasil mantém uma forte aliança com os movimentos populares, discute sobre a democracia e políticas públicas, junto ao Estado. Na luta pela democracia, incentiva cada vez mais a participação na política das mulheres, assim como na luta contra a discriminação no trabalho, usa como ferramenta o incentivo da qualificação da mulher brasileira para o mercado de trabalho (SOARES, 1993).

E mesmo com toda essa mobilização, ainda há muito que fazer, pois, em um país onde 51% dos eleitores são representados por mulheres, continuam sendo ocupados menos de 10% dos cargos no legislativo por elas. Desse modo, necessita-se uma reforma política que garanta ao menos a paridade entre homens e mulheres no Congresso (SARDENBERG, 2010).

Embora o movimento feminista já tenha garantido alguns direitos para as mulheres, a luta se torna constante, pois não se trata apenas de igualdade social, mas, acima de tudo, respeito. Uma coisa simples, mas difícil de ser compreendida por algumas pessoas da nossa comunidade, que por muitas vezes acabam hostilizando as mulheres apenas por serem mulheres. Dessa forma, com a construção da cultura de uma sociedade sem preconceitos, alcançamos o bem maior.

CONCLUSÃO

Deve-se considerar que o Movimento Feminista frente a luta pelos direitos das mulheres possibilitou grandes conquistas, como o direito ao voto, que durante muito tempo só era permitido aos homens. Ao longo desse caminho traçado, grandes foram os desafios enfrentados pelas mulheres na luta por seus direitos. Diante disso é imprescindível que haja o reconhecimento e continuação do movimento feminista, e, assim, continuar atenuante busca para a garantia e novos direitos. Mas para que isso tenha uma maior efetividade, deve o Estado investir mais em políticas públicas onde as mulheres sejam as protagonistas.

⁶No Brasil durante o regime militar, a luta pela anistia teve uma grande participação das mulheres, que iniciaram o Movimento Feminino pela Anistia, esse movimento por composto por grande parte de esposas, mães, irmãs e outras familiares de vítima da repressão (SOARES, 1993).



REFERÊNCIAS

CARNEIRO, Sueli. **Mulheres em movimento**. Estudos Avançados. V. 17. N. 49. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2013.

OLIVEIRA, Laís Paula Rodrigues de; CASSAB, Latif Antônia. **O movimento feminista: algumas considerações bibliográficas**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2014.

SARDENBERG, Cecília M. B. **Feminismo no Brasil atual e atuante**. Disponível em: <<http://brasileiros.com.br/2010/06/feminismo-no-brasil-atual-e-atuante>>. Acesso em: 28 ago. 2017.

SOARES, Vera. Movimento Feminista Paradigmas e desafios. **Estudos Feministas**, Florianópolis, p. 11, jan. 1994. ISSN 1806-9584. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/16089>>. Acesso em: 28 ago. 2017.